

Resumo. Este artigo argumenta que, na sua leitura da passagem da *Metafísica* VI. 1.1026a30-31, em que Aristóteles apresenta a dificuldade de conciliar a universalidade da filosofia primeira e que ele lida com a primeira substância e afirma esta a ciência é universal, **porque** primeira. De Aquino usa o princípio de que o primeiro e, geralmente, de um gênero são estudados na mesma investigação, relacionada com a alegação de que a primeira coisa de um gênero é a causa do mesmo, e que uma ciência competente para estudar tanto o sujeito e as causas de sua assunto. Assim, a passagem não deve necessariamente ser interpretada como o reconhecimento de que **a partir** do conhecimento da primeira substância, o conhecimento de tudo o mais é dado, apenas afirmando que, desde os primeiros a filosofia lida com a primeira substância legitimamente também deve explorar o comum. Este ponto de vista o comentário de Aquino e é uma alternativa para a posição de Wippel, que argumenta que Thomas olha intrigado o texto de Aristóteles, que se limita a expor, mas esta exposição não envolve sua própria posição.

Palavras-chave: Aristotle - Tomás de Aquino - Wippel - filosofia primeira - a ciência universal.

